

## VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

### PROPOSTA DE UM ALGORÍTMO DE TESTES LABORATORIAIS DE TRIAGEM A SER USADO NO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR HTLV-1 E HTLV-2 EM LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

Jacob F<sup>1</sup>, Santos-Fortuna E<sup>1,2</sup>, Caterino-de-Araujo A<sup>1,2</sup>

Programa de Pós-Graduação em Ciências, SES/CCD, Área de Concentração: PLSP<sup>1</sup>,  
Seção de Imunologia, Instituto Adolfo Lutz<sup>2</sup>, São Paulo, SP., Brasil.  
E-mail: [caterino@ial.sp.gov.br](mailto:caterino@ial.sp.gov.br)

O presente trabalho apresenta um novo algoritmo de testes de triagem sorológica para a infecção por HTLV-1 e -2 a ser adotado pelo Instituto Adolfo Lutz de São Paulo que recebe para análise, amostras de sangue de população de alto-risco, provenientes de Ambulatórios de Especialidades do SUS e de Centros de Referência e Treinamento em AIDS de São Paulo. Os resultados obtidos com a rotina diagnóstica mostram a necessidade da utilização de dois ensaios imunoenzimáticos de composição antigênica e formatos diferentes para a triagem sorológica. São apresentados os resultados de sensibilidade, especificidade e eficiência dos “kits” de 1ª, 2ª e 3ª gerações em relação ao teste confirmatório de Western Blot, com ênfase para o melhor desempenho de “kits” de 2ª e 3ª gerações. Nenhum “kit” de triagem, isoladamente, foi capaz de detectar todos os casos verdadeiramente positivos para a presença de anticorpos anti-HTLV-1/2. O algoritmo proposto é semelhante ao recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil para o diagnóstico de HIV, e usa duas amostras seriadas de sangue. Na primeira amostra, o soro é testado quanto à presença de anticorpos anti-HTLV-1/2 por dois EIAs de composição antigênica e princípios diferentes, um dos quais contém lisado viral de HTLV-1. Em caso de soros reagentes em pelo menos um dos EIA, uma nova coleta de sangue, agora em EDTA, será solicitada e o plasma re-testado quanto à presença de anticorpos por EIA e, posteriormente, confirmados por WB. Nesta mesma amostra de sangue, os leucócitos do sangue periférico serão utilizados na pesquisa de DNA/HTLV pela técnica de PCR. Os resultados obtidos com o WB e a PCR serão comparados e identificado o melhor teste confirmatório para ser usado com casuística de alto-risco de São Paulo.

**Suporte:** IAL e CCD-SES/SP.